

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA REALIZADA PELOS
PROFISSIONAIS MÉDICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

BRUNA SOARES DE MORAIS

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

BRUNA SOARES DE MORAIS

**APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA REALIZADA PELOS
PROFISSIONAIS MÉDICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor em saúde é protagonista na formação dos discentes. Nível de conhecimento técnico e titulação não qualificam as atividades de preceptoria. A maioria dos preceptores não teve formação adequada, não se reconhecem como educadores ou não se sentem preparados para essa atribuição. **Objetivo:** Introduzir metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem para aperfeiçoar atividades de preceptoria no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Metodologia:** Utilizar o método do Arco na avaliação de intercorrências com pacientes para análise do problema pelo médico preceptor/residente. **Considerações finais:** o método do Arco é ferramenta simples, rápida e acessível para o aprimoramento das atividades de preceptoria.

Palavras-chave: preceptoria, aprendizagem baseada em problemas, educação em saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, encontramos diversas definições para o preceptor em saúde e suas atividades de preceptoria. É possível perceber que o profissional de saúde-preceptor se tornou um dos agentes protagonistas no processo formativo dos discentes, seja na graduação, seja na pós-graduação, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria (mundo da academia) e a prática (mundo do trabalho), na qual deve procurar instigar o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética. Além disso, avaliar o processo de aprendizagem nos cenários práticos, de forma a torná-lo significativo para os discentes. (ROSSIT et al; 2013).

Alto nível de conhecimento técnico e elevado grau acadêmico de pós-graduação, entretanto, não são suficientes para qualificar previamente as atividades de preceptoria realizadas por um profissional de saúde. Apesar da preceptoria em saúde ser instituída como uma atividade pedagógica, que ocorre nos serviços de saúde, sendo realizada pelos profissionais da assistência, boa parte desses preceptores não teve formação adequada para atuar nesta função. Por isso, não se reconhecem como educadores ou não se sentem preparados para assumir essa atribuição (MISSAKA et al; 2011).

Aperfeiçoamento do conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades não técnicas podem contribuir significativamente para melhoria do processo de ensino-aprendizagem realizada pelos profissionais de saúde-preceptor.

A Portaria 198/GM/MS define a educação permanente como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Deve-se ter como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde” (BRASIL; 2004).

Promover atividades alinhadas ao modelo de educação permanente nas instituições de ensino e nos serviços de saúde, principalmente nos Hospitais Universitários, é uma forma de aprimorar as atividades de preceptoria realizadas pelos profissionais de saúde-preceptor médico.

A proposta é aperfeiçoar a experiência da atividade de preceptoria desenvolvida no Hospital Universitário de Juiz de Fora para melhoria do processo ensino-aprendizagem dos médicos residentes que futuramente assumirão o compromisso de tornarem-se preceptores em outras instituições de ensino e nos serviços de saúde.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Introduzir metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, alinhado ao modelo de educação permanente, visando o aprimoramento das atividades de preceptoria desenvolvidas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora pelos profissionais médicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o que são as metodologias ativas de aprendizagem;
- Expor as vantagens da utilização das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde médicos;
- Difundir os fundamentos básicos dessas metodologias aplicadas à ação preceptora;
- Identificar competências mínimas a serem adquiridas para o processo ensino-aprendizagem nos cenários de práticas a partir das metodologias ativas.
- Promover aprimoramento do conhecimento técnico do profissional de saúde preceptor médico;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades não técnicas para melhoria o processo de ensino-aprendizagem;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção para profissionais de saúde médicos que realizam atividades de preceptoria no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, na Unidade Santa Catarina.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, que conta com 131 leitos destinados à internação de pacientes adultos do sexo feminino e masculino, na Unidade Santa Catarina.

Terá como público-alvo e equipe executora os profissionais de saúde médicos especialistas em Clínica Médica do Serviço de Urgência e Emergência que realizam atividades de preceptoria para todos médicos residentes que ingressam na instituição por meio de Processo Seletivo Unificado de Residência Médica para os serviços de Clínica Médica, Neurologia e Dermatologia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Serão introduzidas metodologias ativas alinhadas ao modelo de educação permanente como forma de interação entre os sujeitos, profissionais de saúde médicos preceptores e residentes.

A implantação do projeto será realizada através das seguintes etapas:

1. Divulgação da realização do plano de preceptoria: será enviado um e-mail aos profissionais de saúde médicos especialistas em Clínica Médica do Serviço de Urgência e Emergência e aos médicos residentes que ingressaram na instituição para os serviços de Clínica Médica, Neurologia e Dermatologia apresentando as metodologias ativas de aprendizagem e expondo as suas vantagens na formação de profissionais de saúde médicos;
2. Captação dos agentes envolvidos: será agendada uma reunião com os agentes envolvidos durante a passagem do plantão noturno para diurno para difundir os fundamentos básicos dessas metodologias aplicadas à ação preceptora e identificar competências mínimas a serem adquiridas para o processo ensino-aprendizagem nos cenários de práticas a partir das metodologias ativas;
3. Execução do plano propriamente dito: a introdução das metodologias ativas nos cenários de práticas será realizada após a avaliação de intercorrências com os pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica. O médico preceptor e o residente deverão utilizar todas as etapas do método do Arco (ANEXO 1), de Charles Maguerez, para análise do problema, de forma que o médico residente possa atuar interagindo e participando com o médico preceptor, que deverá desempenhar seu papel de facilitador e orientador da aprendizagem. A metodologia da problematização utilizando o método do ARCO está estruturada em cinco etapas que se desenvolvem a partir realidade vivida, conforme elencadas por Villardi et al.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria: sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde médicos preceptores e residentes, serviço de saúde desestruturado e desorganizado, desmotivação e pouca valorização para a realização das atividades de preceptoria na instituição.

Condições que podem fortalecer a execução do projeto: melhoria da assistência em saúde na instituição, busca por aprendizagem contínua e crescimento pessoal e profissional, aperfeiçoamento do conhecimento técnico, desenvolvimento de habilidades não técnicas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como medida de avaliação da implantação do plano de preceptoria, serão realizadas reuniões mensais e presenciais com os agentes envolvidos para medição e avaliação do(a):

1. Evolução do conhecimento técnico e das habilidades não técnicas dos preceptores com o aprimoramento das atividades de preceptoria;
2. Evolução do conhecimento técnico e das habilidades não técnicas dos médicos residentes com o aprimoramento das atividades de preceptoria;
3. Grau de satisfação dos preceptores com as atividades de preceptoria desenvolvidas;
4. Grau de satisfação dos médicos residentes com as atividades de preceptoria desenvolvidas;
5. Grau de satisfação dos pacientes com as atividades de preceptoria desenvolvidas;
6. Taxa de resolutividade de problemas em saúde com o aprimoramento das atividades de preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a mudança na rotina de avaliação de intercorrências com os pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica, poderá deixar os agentes envolvidos no plano de preceptoria com algum receio, desconfiança e medo, principalmente se houverem as situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano descrita anteriormente. Considerar os fatores de risco para o insucesso do projeto é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de abordagem, que possam prevenir a baixa aderência ao plano de preceptoria.

A aplicação da utilização do método do Arco, de Charles Maguerez, é uma forma simples, rápida e de fácil acesso para difundir os fundamentos básicos das metodologias ativas aplicadas à ação preceptora e identificar competências mínimas a serem adquiridas para o processo ensino-aprendizagem nos cenários de práticas.

Paralelamente, com a utilização da metodologia descrita nesse projeto esperamos que ocorra o aprimoramento do conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades não técnicas que contribuem significativamente para melhoria do processo de ensino-aprendizagem realizada pelos profissionais de saúde-preceptor médicos.

Acreditamos ainda que com resultados positivos obtidos, os agentes envolvidos nesse plano de preceptoria, quando assumirem o compromisso de tornarem-se preceptores em outras instituições de ensino e nos serviços de saúde poderão se reconhecer como educadores e sentir-se mais preparados para assumir essa atribuição a partir da experiência adquirida no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

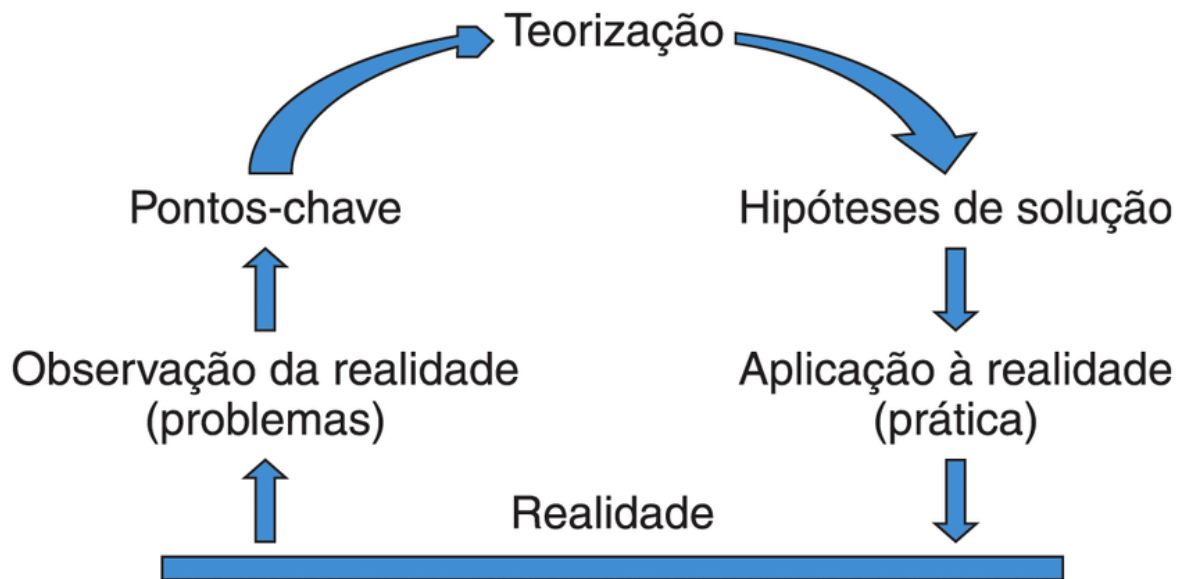
Além disso, também esperamos que com a implementação dessas metodologias ativas, representada inicialmente pela utilização do método do Arco, estamos abrindo uma porta para o desenvolvimento de novos projetos, em outros serviços, abrangendo mais especialidades, com metodologias diferentes, mas que possam aprimorar cada vez mais a experiência da atividade de preceptoria na instituição.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Portaria nº 198/GM/MS**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília (DF): MS;2004.14p.
- MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, v. 35, n. 3, p.303-310, 2011.
- ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9. Lindóia, 2013. **Anais...** Lindóia, 2013. Águas de Lindóia: ABRAPEC; 2013. p. 1-7.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Página institucional**. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2019/10/carta-de-servios-ao-cidado_17-07-19.pdf, Acesso em: 9 set. 2020.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, p. 45-52. ISBN 978-85-7983-662.

ANEXOS
ANEXO 1



Método do arco de Maguerez, adaptado a partir de Bordenave, 1998.